

A ECOLOGIA COMO CONVITE À CONVERSÃO

A 24 de Maio de 2015, o Papa Francisco publicou a primeira Encíclica inteiramente dedicada à ecologia. A *Laudato Si*, que recebeu o nome da oração de São Francisco de Assis louvando a Deus pela Criação, é uma forte chamada de atenção global que pretende ajudar a compreender as consequências da destruição que estamos a causar à natureza e à humanidade. Passados quatro anos, o que conhecemos nós desse documento e que alterações trouxe ele à nossa forma de olhar esta temática e aos nossos comportamentos?

Ao mesmo tempo que foca as questões ambientais, esta encíclica pretende alargar o seu âmbito às causas filosóficas, teológicas e culturais que ameaçam as relações do homem com a natureza e da humanidade entre si, em várias circunstâncias. Como o Santo Padre explica nos primeiros pontos, o objectivo é entrar em diálogo com todas as pessoas, crentes e não crentes, acerca da nossa casa comum e de como estamos a condicionar o futuro do nosso planeta, um tema que é do interesse de todos, porque a todos afecta.



ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

Inesperado na sua temática, este texto foi aclamado pela crítica de dentro e de fora da Igreja, pelo rigor científico, pela profundidade e, sobretudo, pela proposta de uma ecologia integral que nos leva mais longe que as abordagens habituais.

Apelando a uma profunda atitude de conversão, porque o verdadeiro encontro com Jesus tem impacto na nossa relação com tudo em nosso redor, o Papa alerta aqueles cristãos que tendem a ridicularizar as manifestações de preocupação com o ambiente, dando a desculpa do realismo e do pragmatismo; assim como os que escolhem permanecer passivos para não terem de transformar os seus hábitos. Para o Papa, esta não é uma questão secundária à nossa experiência cristã.

No primeiro capítulo, é feito um retrato do que está a acontecer com a nossa casa comum, mostrando que o nível de intervenção humana, muitas vezes ao serviço de interesses económicos e do consumismo, está realmente a comprometer a riqueza e a beleza do nosso planeta, enquanto a tecnologia continua a avançar e os bens de consumo continuam disponíveis sem limite.

No segundo capítulo, fala-se da Criação como um acto do amor de Deus. O Papa lembra que o homem não é Deus e que a Terra nos precedeu, nos foi dada e que o facto de nos ter criado à Sua imagem e nos ter dado domínio sobre as criaturas, não justifica o absoluto domínio das coisas ao ponto de causar a sua destruição. O que estava no plano original era que o homem pudesse cuidar e usufruir de toda a Criação, mas respeitando a sua harmonia.

No terceiro capítulo, assume-se que não é possível falar da crise ecológica de forma construtiva sem aceitar a responsabilidade que a humanidade tem nesse processo. Há uma certa maneira de compreender e viver a vida que tem tido sérios impactos ecológicos. E é urgente pensar essas coisas, sobretudo na maneira como os grandes grupos e interesses económicos definem o nosso estilo de vida.

No quarto capítulo, fala-se de uma ecologia integral, olhando globalmente para esta crise, sem desprezar todos os seus aspectos humanos e sociais. Neste sentido, é urgente desenvolver um verdadeiro humanismo que faça convergir todos os campos do saber e que contribua para uma visão integral da humanidade, da família, do trabalho, da urbanidade, das relações com os outros e com o ambiente.

No quinto capítulo, o Papa aponta caminhos de diálogo que possam ajudar-nos a evitar a espiral de auto-destruição em que caímos. É evidente a necessidade de pensar num plano comum que possa ser aplicado em todo o mundo, tomando consciência de que esta crise não pode ser resolvida por acções unilaterais. Ao mesmo tempo, pergunta-se como é que os incríveis avanços tecnológicos, até agora, se mostraram incapazes de lidar com esta questão tão grave.

No sexto capítulo, constata-se a grande necessidade de mudança, sobretudo da urgência de que todos tomem consciência da nossa origem, pertença e futuro comum. Esta consciência pode ajudar-nos a desenvolver novas convicções, atitudes e formas de vida. Temos diante de nós um grande desafio cultural, espiritual e educacional, que é um caminho de renovação que precisamos de percorrer.

Em dia de Festival da Criação, neste tempo em que as nossas crianças e jovens faltam à escola para participarem em manifestações com o intuito de pressionar a que todos levemos a sério estas matérias - que, para eles, são uma questão de futuro - não nos demitamos, não argumentemos que temos coisas mais importantes em mãos, sobretudo não apontemos a culpa dos outros: **esta é uma tarefa para todos nós.**

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DO CAMPO GRANDE
JUNTO AO ADRO DA IGREJA

ARRAIAL
7 JUNHO
DAS 15H30 às 23H00

PLANETA

RIFAS

BAILARICO

ANIMAÇÃO

PORCO NO ESPETO

SARDINHA ASSADA

JOGOS POPULARES

BEBIDAS

MÚSICA AO VIVO



ARRAIAL

VAMOS JUNTOS RE-INVENTAR ESTA FESTA!



CRISMAS NA PARÓQUIA

No dia 9 de Junho, Domingo de Pentecostes, mais de 100 jovens e adultos receberão o Sacramento do Crisma, na missa das 19:15, presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Daniel Henriques.

Acompanhemos com a nossa oração todos aqueles sobre quem o Espírito Santo vai descer de uma forma muito particular, para que sejam, no mundo, testemunhas do amor de Deus.



EM JUNHO

FESTA DA FAMÍLIA

No dia **16 de Junho, Domingo**, realiza-se no Parque da Quinta das Conchas, no Lumiar, a Festa Diocesana da Família. O programa tem início às 10:00 e o encerramento será com a celebração da Missa presidida por D. Manuel Clemente, às 16:00. Por isso, na nossa paróquia, nesse dia, **não haverá missa às 17:45.**

CORPO DE DEUS

No dia **20 de Junho**, quinta-feira, celebramos o Corpo de Deus. A tradicional procissão na baixa de Lisboa tem início às 17:00, do largo da Sé.

Neste dia, na nossa paróquia:

* Missas: 9:00 | 10:30 | 12:00 | 13:15 | 19:15

(é suprimida a missa das 17:45)

* Não haverá Exposição do Santíssimo

CAMPO DE FÉRIAS

O Campo GRANDE é o novo campo de férias da nossa paróquia. Orientado pelo P. Hugo, juntamente com dois casais e uma equipa de jovens animadores, este é um projecto que promete muita animação e umas férias inesquecíveis, sempre com Jesus!

Será na Praia da Maçãs, de 4 a 8 de Agosto e podem participar adolescentes dos 12 aos 14 anos. As inscrições abrem dia 9 de Junho, às 15:00, no site da paróquia.



A ACONTECER

E DEUS NISSO TUDO?

Na quarta-feira, **dia 5, Leonor Beleza**, nossa paroquiana, presidente da Fundação Champalimaud e Conselheira de Estado, será a última convidada de Maria João Avillez para esta série de conversas "E DEUS NISSO TUDO?". **Na nossa igreja, das 21:30 às 22:30.**

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO E VIGÍLIA

Na quinta-feira, **dia 6 de Junho**, haverá Exposição do Santíssimo durante o dia e **Escola de Oração às 21:00.**

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

Estão abertas as inscrições para a Colónia de Férias para jovens dos 9 aos 14 anos. Mais informações no site do Centro Social. Lembramos que continua a decorrer a campanha para a aquisição de uma carrinha para o transporte dos seniores que frequentam o Centro de Dia. Ainda pode contribuir!